



PREFEITURA DE SANTOS  
Secretaria de Educação



UME EDMEA LADEVIG

ANO: 8° A e B

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR: LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS

PERÍODO: 17/07 A 31/07/2020

**Habilidade:**

(EF08HI05A) Explicar as rebeliões da América Portuguesa - em especial a Conjuração Mineira, a Conjuração Baiana e a Revolução Pernambucana, estabelecendo relações com os ideais iluministas, com as revoluções burguesas na Europa e com a independência das Treze Colônias inglesas na América.

**ROTEIRO DE ESTUDOS**

**LEIA OS TEXTOS COM ATENÇÃO E RESPONDA ÀS QUESTÕES EM SEU CADERNO.**

**OS CAMINHOS PARA A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**

A Conjuração Mineira e a Conjuração Baiana podem ser consideradas os primeiros sintomas do enfraquecimento do **pacto colonial** no Brasil e da formação de um sentimento de autonomia em relação à opressão metropolitana.

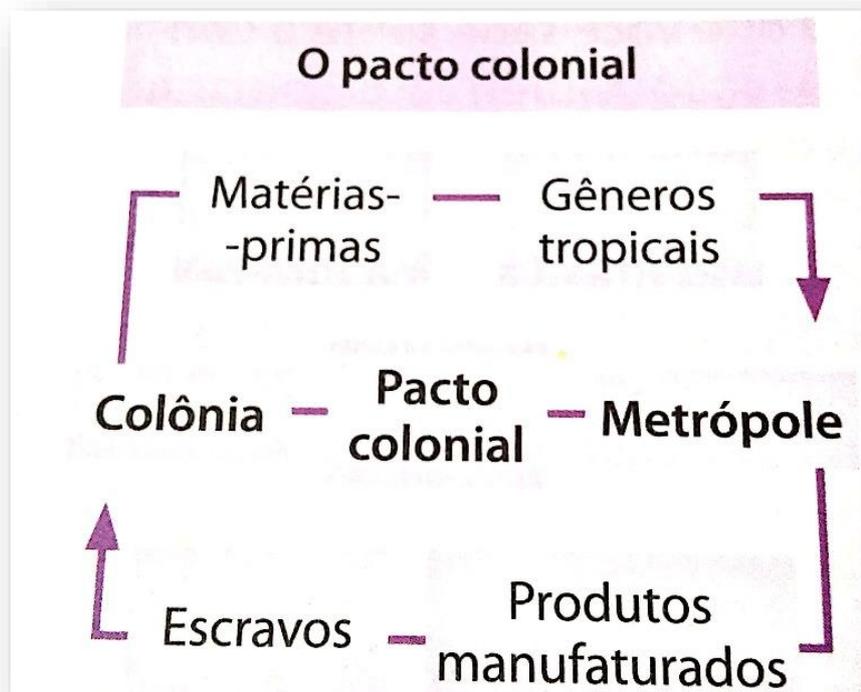
O processo de independência do Brasil envolve acontecimentos diversos e articulações das elites pela conquista de uma autonomia sem rupturas na área social e econômica.

**ATIVIDADE 1: CONJURAÇÃO MINEIRA - (REGISTRE SUA RESPOSTA NO CADERNO)**

Pesquise o significado da palavra **conjuração**.

Para entendermos o contexto em que ocorreram as Conjurações Mineira e Baiana, é importante sabermos o que foi o **pacto colonial**, ao qual o Brasil estava submetido.

O pacto colonial português, também chamado de exclusivo comercial metropolitano, tinha como objetivo garantir que as atividades econômicas da colônia gerassem lucros para a metrópole. A produção concentrava-se em artigos que tivessem alto valor de troca na Europa, e os produtos que saíssem do Brasil ou nele entrassem só podiam ser transportados em navios portugueses. Dessa forma, a riqueza da colônia seria transferida para a Coroa e para os mercadores lusitanos.



Tanto a Conjuração Mineira, quanto a Baiana podem ser movimentos que questionaram a dominação colonial de Portugal sobre o Brasil.

### **Conjuração Mineira**

A exploração do ouro gerou uma rica elite urbana, formada em grande parte por **contratadores**, homens de prestígio que recebiam da Coroa o direito de cobrar os impostos da população mineira. Entretanto, com o progressivo esgotamento das minas, a partir dos anos 1760, os contratadores se viram em grandes dificuldades.

A queda na produção levou os mineradores a atrasar os tributos recolhidos por eles e, conseqüentemente, reduziu o montante do imposto destinado aos cofres da Coroa. No início de 1789, as dívidas dos contratadores com a Coroa somavam 1 milhão de réis.

Em 1788, chegou às Minas Gerais o novo governador da capitania, Luiz Antônio de Castro do Rio de Mendonça, o Visconde de Barbacena. Sua tarefa era cumprir o alvará de 1750, que obrigava o pagamento de 100 arrobas anuais de ouro para a Coroa portuguesa.



Quando se anunciou para o ano de 1789 a cobrança dos impostos atrasados e uma ampla investigação sobre o contrabando na região, destacados membros da elite econômica e cultural de Minas passaram a se reunir em Vila Rica e planejar um movimento contra o domínio colonial.

Entre os conspiradores havia intelectuais, clérigos, advogados, contratadores, proprietários de terras, poetas e militares de alta patente, grande parte deles influenciada pelo exemplo da independência dos **Estados Unidos** (1776) e pelos ideais **iluministas** de **liberdade** e **igualdade**.

Os planos dos conspiradores:

- proclamar uma república em Minas Gerais esperando um apoio posterior de São Paulo e do Rio de Janeiro;
- Fundação de uma universidade em Vila Rica;
- Liberação do Distrito de Diamantina para toda a população mineira;
- Perdão de todas as dívidas com a Fazenda Real.

Alguns dos conspiradores eram contra a escravidão, mas a maioria defendia a sua continuidade por serem donos de escravos.

É possível que os conjurados não pretendessem libertar todo o Brasil, mas apenas a capitania de Minas Gerais, onde a opressão da metrópole era mais forte e tirânica. Mas essa é ainda uma questão polêmica entre os historiadores.



A bandeira dos conjurados é a atual bandeira do estado de Minas Gerais.

A bandeira é composta por um triângulo vermelho sobre fundo branco, contornado pela expressão em latim "Libertas quae

sera tamen" - lema da Inconfidência Mineira -, que significa "Liberdade ainda que tardia".

O triângulo remete à santíssima Trindade e foi proposto por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

## **A conspiração**

As reuniões conspiratórias ocorriam na casa do tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade. Delas participavam mineradores endividados, padres, poetas como Cláudio Manoel da

Costa e Tomás Antônio Gonzaga, além de Joaquim Silvério dos Reis, um dos mais endividados negociantes da capitania. A exceção nessa elite ficava por conta de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, militar de baixa patente e membro de uma família empobrecida.

Os revoltosos decidiram que o levante aconteceria no mesmo dia em que fosse decretada a **derrama** - a cobrança forçada de todos os impostos atrasados. Porém, Joaquim Silvério dos Reis delatou os companheiros em troca do perdão das dívidas com a Coroa. Todos os conspiradores foram presos e enviados para o Rio de Janeiro, capital da colônia. O movimento não chegou a se realizar, mas vislumbrou um novo horizonte político para a colônia.

### **A devassa contra os conjurados**

Por ordem da rainha D. Maria I, em 1790 iniciou-se o processo contra os conjurados, registrados nos **Autos da Devassa contra a Inconfidência Mineira**, que durou até 1792. Os réus foram acusados de inconfidência, ou seja, falta de fidelidade ao rei.

Muitos dos conspiradores, em especial os mais poderosos, fizeram arranjos políticos e livraram-se das acusações ou receberam castigos mais leves. Alguns tiveram as penas mais duras transformadas em prisão temporária, outros, em prisão perpétua, com o exílio na África. Cláudio Manuel da Costa teria sido assassinado na prisão, embora sua morte conste nos autos como suicídio.

O único condenado à morte foi Tiradentes. Ele foi enforcado em praça pública e teve seu corpo esquartejado. Seus restos mortais foram pendurados em postes e exibidos nas ruas das cidades mineiras, como forma de punição exemplar por parte da Coroa.

**Para saber mais sobre a Inconfidência Mineira e Tiradentes, assista ao vídeo:**

A Inconfidência Mineira e Tiradentes.  
(Adaptado do canal Nerdologia História)



ou  
<https://youtu.be/9XrssiRtbn6I>

**ATIVIDADE 2: CONJURAÇÃO MINEIRA (REGISTRE SUA RESPOSTA NO CADERNO)**

**1 Quem foi Tiradentes?**

Durante muito tempo os livros de história afirmavam que Tiradentes era um pobretão; e, por isso, somente ele pagou com a vida a "traição" à Coroa portuguesa. Recentemente, no entanto, pesquisando, os historiadores descobriram que Tiradentes era um homem rico; possuía terras, minerais, cabeças de gado e uma fazenda de cerca de 50 quilômetros quadrados.

Porque será que só ele foi enforcado?

**2 Leia os versos a seguir, da poeta Cecília Meireles, em Romanceiro da Inconfidência, que lembram os acontecimentos de 1789 em Minas Gerais e responda às questões.**

(E ninguém percebe  
como é necessário  
que a terra tão fértil,  
tão bela e tão rica  
por si se governe!)

Águas de ouro puro  
seu cavalo bebe.  
Entre sede e espuma  
os diamantes fervem...

A terra tão rica

e - ó almas inertes! -  
o povo tão pobre...  
Ninguém que proteste! [...]

(Cecília Meireles)

- a) Que razões motivaram os conjurados, tendo em vista as condições das Minas Gerais?
- b) Que mudanças eles propuseram?
- c) A primeira estrofe se relaciona a que mudança proposta pelos inconfidentes? Que trecho comprova sua resposta?
- d) Há no poema uma oposição entre Minas Gerais e seu povo. Identifique essa oposição e explique: o que ela revela sobre as condições sociais da época?
- e) De acordo com o contexto histórico, explique a crítica contida nas expressões "almas inertes" e "ninguém que proteste".

### **CONJURAÇÃO BAIANA**

Outro movimento com objetivo de independência foi a Conjuração Baiana - também conhecida como Revolta dos Alfaiates ou Revolta dos Búzios -, ocorrida em Salvador em 1798. Na época, a cidade possuía por volta de 60 mil habitantes, dos quais 40 mil eram afrodescendentes. Muitos deles eram escravos; outros, libertos ou livres, trabalhavam como soldados, artesãos, carregadores, pescadores, pedreiros e vendedores ambulantes.

Em Salvador, no final do século XVIII, a população e o comércio vinham crescendo e levando prosperidade para os senhores de terras e grandes comerciantes. Para a maioria da população, porém, a situação era crítica, pois os preços, principalmente da carne e da farinha de mandioca, vinham crescendo mais do que os ganhos. Os impostos abusivos também contribuíam para a alta nos preços dos alimentos. Além disso, a obrigação de importar produtos

manufaturados, já que o Brasil era proibido de fabricá-los, encarecia esses produtos. O racismo contra os afrodescendentes prejudicava a vida em sociedade.

Essa situação gerava uma insatisfação generalizada entre as camadas pobres e médias da população. Isso explica por que, em 1798, as ruas e ladeiras das cidades alta e baixa de Salvador foram palco de várias agitações políticas. Entre os insatisfeitos estavam alguns intelectuais, como o médico Cipriano Barata e o padre Agostinho Gomes, que começaram a pregar ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, atraindo com isso muitas pessoas pobres (artesãos, soldados, escravos e libertos). Alguns homens ricos da Bahia também se sentiam atraídos pelo movimento, pela possibilidade de romper com Portugal e estabelecer o livre-comércio com as nações.

Em 12 de agosto de 1798, Salvador amanheceu com dezenas de panfletos afixados em seus prédios públicos, alguns deles com a seguinte mensagem. "O Povo Bahinense e Republicano ordena, manda e quer que para o futuro seja feita a sua digníssima Revolução". Em seus panfletos os rebeldes defendiam:

- O fim do domínio português na Bahia;
- A proclamação de uma República em que todos tivessem igualdade de tratamento;
- A abertura do porto de Salvador para o livre-comércio;
- A diminuição dos impostos e o aumento dos soldos e da oferta de alimentos;
- O fim do preconceito contra os negros.

As palavras usadas pelos rebeldes, **liberdade** e **república**, atemorizaram as autoridades dos dois lados do Atlântico; elas sabiam que esses ideais tinham inspirado a Revolução Americana (1776), a Revolução Francesa (1789) e as lutas por liberdade em São Domingo (Haiti), em 1791. Isso explica

porque a reação do governador-geral da Bahia, D. Fernando José de Portugal e Castro, foi imediata: mandou prender dezenas de rebeldes e condenou à morte quatro líderes da rebelião, todos afrodescendentes e pobres.

Em 8 de novembro de 1799, por ordem do governo de Portugal, os soldados Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens e os alfaiates João de Deus e Manoel Faustino - todos filhos e netos de escravos - foram enforcados na Praça da Piedade, em Salvador.

**ATIVIDADE CONJURAÇÃO BAIANA (REGISTE SUAS RESPOSTAS NO CADENO**

**O texto a seguir é um panfleto publicado durante a Conjuração Baiana. Leia-o com atenção e responda às questões.**

**Um panfleto revolucionário**

[...]

“Ó vós homens cidadãos: ó vós Povos curvados, e abandonados pelo Rei, pelos seus despotismos, pelos seus Ministros.

Ó vós povo que nascestes para seres livre e para gozares dos bons feitos da Liberdade, ó vós Povos que viveis flagelados com o pleno poder do indigno coroadado, esse mesmo rei que vós criastes; esse mesmo rei tirano é quem se firma no trono para vos vexar, para vos roubar e para vos maltratar.

Homens, o tempo é chegado para a vossa ressurreição, sim para ressuscitarmos do abismo da escravidão, para levantarmos a sagrada Bandeira da Liberdade. A liberdade consiste no estado feliz, no estado livre do abatimento; a liberdade é a doçura da vida, o descanso do homem com igual paralelo de uns para outros, finalmente a liberdade é o repouso e a bem-aventurança do mundo.” [...]

- A) Os autores do texto se dirigem a seus pares, ao rei, às autoridades ou ao público baiano?
- B) Como o rei é descrito no texto? Justifique com passagens do próprio texto.
- D) E para você, o que é liberdade?
- C) O que é liberdade para os autores do panfleto?
- E) A conjugação baiana foi uma revolta com o objetivo de rompimento com a metrópole? Justifique